



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ANÁLISE FITOSSOCIOLÓGICA DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM REGENERAÇÃO NATURAL

BATISTA, F.1

FERREIRA, P.I.1 GOMES, J.P.1 FRANÇA, C.S.S. 2 PEREIRA, J.P.2 CORREIA, J.2 BORTOLUZZI,
R.L.C.3MANTOVANI, A.3

- 1 - Mestrando em Produção Vegetal pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Agrárias da Universidade do Estado de Santa Catarina. felipe@florestal.eng.br
2 - Acadêmico em Engenharia Florestal, Centro de Ciência Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.
3 - Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Centro de Ciência Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.
-

INTRODUÇÃO

A região de ocorrência da Floresta Ombrófila Mista (Mata Atlântica) constitui - se como uma das áreas mais significativas para indústria madeireira do Sul do Brasil. Após os anos 70 grandes áreas de florestas nativas foram substituídas por talhões de espécies exóticas, principalmente do gênero *Pinus*, representando um significativo aumento da fragmentação, inclusive de ambientes ciliares e de áreas de preservação permanente. Em virtude da pressão de órgãos fiscalizadores e da própria necessidade de conservação de ambientes ditos de preservação permanente surge à necessidade de restaurar parte destas áreas. A regeneração natural é uma das estratégias para restauração em situações que apresente condições edáficas satisfatórias, sendo uma alternativa de baixo custo, que pode permitir a restauração da biodiversidade, por meio dos processos naturais de sucessão.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da composição florística e análise fitossociológica das áreas em regeneração natural de uma fazenda produtora de *Pinus*.

MATERIAL E MÉTODOS

A fazenda localiza - se no município de Santa Cecília (SC), com aproximadamente 520 ha de área. A readequação das áreas de preservação permanente consistiu na retirada do *Pinus*, e estas estão em regeneração natural a cerca de um ano, caracterizando - as em estágio inicial de sucessão. Foram instaladas 19 parcelas retangulares (60 x 2 m), de maneira sistemática de forma a abranger toda área da fazenda. Todos os indivíduos arbóreos e arbustivos foram inventariados. Foi registrado diâmetro a altura do peito (DAP) nos indivíduo que apresentaram esse valor maior que 5 cm, e DAC (diâmetro a altura do colo) nos indivíduos com valores de DAP menor que este e com altura maior que 1m. Para verificação da suficiência amostral foi construída curva de rarefação. A composição florística foi definida com base na identificação das espécies amostradas. Para análise fitossociológica foram calculados os parâmetros frequência relativa e absoluta, densidade relativa e absoluta, dominância relativa e absoluta e valor de importância.

RESULTADOS

A área amostrada totalizou 0,23ha. Foram alocadas 19 parcelas onde se registraram 802 indivíduos. A riqueza total da amostragem foi de 58 espécies, sendo na sua

maioria arbustivas. Até o momento 13 espécies não foram identificadas. O predomínio de espécies arbustivas se deve ao fato da recém - adequação das Áreas de Preservação Permanente. Cerca de 50% dos indivíduos encontrados são pertencentes a família Asteraceae, a qual é representada neste inventário principalmente por espécies de vassoura do gênero *Baccharis*. A segunda família mais abundante é Fabaceae (16%), está representada principalmente por *Mimosa scabrella* Benth.. A família Pinaceae representada apenas pela espécie *P.taeda* aparece com 15% de representatividade. Tal representatividade indica a necessidade do controle desta espécie que se tornou invasora, com vistas a evitar que a mesma interfira no processo de sucessão da vegetação nativa. Em relação a análise fitossociológica, as espécies que apresentaram os maiores valores de importância foram *Dicksonia sellowiana* (12,41%), popularmente conhecida como xaxim, apresentou os maiores valores de área basal (0,84m²/ha). A seguir a espécie *P.taeda* (11,78%) obteve o segundo maior valor de importância, devido alta densidade (539 ind/ha) e frequência (74%), o que remete novamente ao controle de Pinus regenerante. *M.scabrella* aparece como a terceira espécie com maior IVI, apresentando a maior densidade (557 ind/ha) e juntamente com *P.taeda*, o maior valor de frequência (74%). A alta densidade de *M.scabrella*, teoricamente garante que em pouco tempo a área apresentará uma vegetação predominantemente arbórea causando assim mudança no microclima, permitindo o desenvolvimento de espécies de estágios sucessionais mais avançados. Em seguida aparecem três espécies do gênero Baccharis, de porte arbustivo onde *B.uncinella* (alecrim - do - campo) se destaca com uma densidade de 408 ind/ha e uma frequência de

68%, o que mostra uma boa distribuição pela área. Estes dados mostram a necessidade de um novo inventário em um período de cinco anos, quando poderá assim ter dados mais conclusivos quanto a necessidade de intervenções visando a restauração dessas áreas.

CONCLUSÃO

As áreas de preservação permanente se encontram em estágio inicial de sucessão, não havendo ainda um estrato arbóreo definido ainda em virtude do curto período de sucessão. As espécies encontradas são na sua grande maioria arbustivas. A fitossociologia demonstrou uma grande incidência de Pinus também em fase de regeneração, evidenciando a necessidade de intervenção.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. M. Considerações Gerais e Modelos de Recuperação de formas Ciliares. In.). Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001. p.289 - 317
- CARVALHO, P. E. R. 2003. Espécies arbóreas brasileiras. v.1. Embrapa Informação Tecnológica & Embrapa Florestas, Brasília/Colombo, Brasil, 1039pp.
- CARVALHO, P. E. R. 2006. Espécies arbóreas brasileiras. v.2. Embrapa Informação Tecnológica & Embrapa Florestas, Brasília/Colombo, Brasil, 628pp.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. 1^a edição. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum Ltda. Vol 1. 1992. 352p.